

A TENDÊNCIA PEDAGÓGICA ADOTADA PELO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniela Fernandes Pacheco,¹ Ledina Lentz Pereira²

^{1,2}Universidade do Extremo Sul Catarinense

¹danyffpacheco@gmail.com

Palavras-Chave: *Tendência, Matemática, Professor*

INTRODUÇÃO

O processo ensino–aprendizagem da matemática tem sido estudado segundo diferentes enfoques. Para Fiorentini (1995), o modo de ensinar do professor infere em uma tendência de aprendizagem, de ensino, de matemática e de educação. Um trabalho considerado atual é o entendimento de Mizukami, 1986, que afirma: há várias formas de se conceber o fenômeno educativo. Por sua própria natureza, não é uma realidade acabada que se dá a conhecer de forma única e precisa em seus múltiplos aspectos, dentre eles: humano, histórico e multidimensional. Subjacente à prática escolar, há condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem, de sociedade e, consequentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem e relações professor-aluno (LIBÂNEO, 2006). O objetivo da presente pesquisa foi identificar e analisar as Tendências Pedagógicas do Ensino de Matemática adotadas pelos professores do 6º ano. O foco foram três categorias de análise: professor, aluno e o ensino.

METODOLOGIA

Fundamentado no referencial teórico, desenvolveu-se uma pesquisa, de abordagem qualitativa, relacionada ao processo de ensino. Participaram do estudo sete professores de matemática do Ensino Fundamental, todos graduados em matemática, alguns pós-graduados, com idades entre 24 e 44 anos, com tempo médio de serviço de seis anos, que atuaram em sete escolas da rede municipal de Criciúma no ano de 2010. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Com a permissão dos professores, as entrevistas foram gravadas e transcritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os professores apresentaram dificuldades em expressar seus conhecimentos, mesmo que empíricos. Ao se expressarem com frases decoradas da literatura, concluíam suas falas com contradição em relação a seus discursos já prontos. Como demonstrado na fala de um dos professores: “O papel do professor é mediador. Mas o que eu acho mesmo, o papel do professor é de psicólogo, nutricionista, mãe... O aluno seria não o receptor do conteúdo, mas aí, não sei realmente qual o papel do aluno... Normalmente parto do conceito e do conceito passo às atividades, pois são 30 alunos na sala de aula e, querendo ou não, eles têm que ter conteúdo...” Dessa forma, o professor passa a ter em mãos aquilo que Sforni (2004, p. 51) chama de “múltiplas determinações na organização do ensino”, dentre elas, as políticas, lógicas,

psicológicas, didáticas, se entrecruzam com as razões práticas.

CONCLUSÃO

Embora os professores apresentem um discurso que contemple alguns termos oriundos da tendência histórico-cultural, sua prática pedagógica é expressão da tendência tradicional, no qual o professor é transmissor e expositor do conteúdo com predominância da palavra e regras. O aluno copia e decora, mas muitas vezes não compreende o processo, ou seja, aprende pelo próprio esforço. Tal conclusão possibilita a afirmação sobre a necessidade de se reavaliar as formações iniciais e, principalmente, a continuada. Uma vez que a tendência que fundamenta a proposta curricular da rede de educação a qual os professores sujeitos da pesquisa atuam é a histórico-cultural.

AGRADECIMENTOS

Programa de Iniciação Científica PIC 170/Unesc. Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciência e Educação. Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc (SC) – Brasil.

Fapesc – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

REFERÊNCIAS

- FIORENTINI, Dario. Alguns Modos de Ver e Conceber o Ensino de Matemática no Brasil. **Zetetiké**. Campinas: UNICAMP, ano 3, n.4, 1-36, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 20ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. 1ª edição: Araraquara. JM Editora, 2004, p.200
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.